

UTILIZAÇÃO CRÔNICA DE BENZODIAZEPÍNICOS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CHRONIC USE OF BENZODIAZEPÍNICOS IN THE TREATMENT OF ANXIETY IN THE FIELD OF PRIMARY ATTENTION: A LITERATURE REVIEW

Elky Micaelle do Nascimento Siqueira Lopes¹, Everton Rodrigues Bezerra^{1,2}

¹Faculdade de Integração do Sertão-FIS, Serra Talhada-PE, Brasil

²Faculdade Pernambucana de Saúde-FPS, Programa de Pós-Graduação em Educação em Saúde, Recife-PE, Brasil

Resumo

Os Benzodiazepínicos (BZD) são medicamentos fornecidos pelo SUS em especial pela atenção primária, classificados como substâncias psicotrópicas com prescrição restrita e controle especial, com retenção de receita, conforme a Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998, com prescrição irracional bastante comum na prática da clínica médica. Há uma concordância geral de que os benzodiazepínicos devem ser prescritos e utilizados no tratamento da ansiedade em curto prazo, não devendo exceder de dois a quatro meses, exceto em casos muito especiais, conforme avaliação do médico especialista para tal caso. Este estudo teve como objetivo orientar a população e profissionais quais os riscos e consequências do uso crônico dos benzodiazepínicos no tratamento da ansiedade. Realizou-se uma pesquisa de revisão de literatura desenvolvida em materiais publicados de dados em saúde: SciELO, EBSCO, Periódicos CAPES, Bireme e Ministério da Saúde. A análise dos trabalhos mostrou que os BZD são utilizados especialmente por mulheres com tendência ao aumento do uso com avançar da idade, no qual o mais prescrito é o clonazepam com utilização crônica, ou seja, passando de quatro meses, acarretando assim em efeitos adversos devido ao seu uso crônico. Observou-se mais conhecimentos da população e profissionais de saúde quanto ao uso crônico de BZD no tratamento da ansiedade, permanecendo a necessidade de políticas públicas que busquem o uso racional destes fármacos, como orientação aos profissionais e pacientes.

Palavras-chave: Saúde Mental. Ansiedade. Receptores Benzodiazepínicos. Atenção Primária à Saúde

Abstract

Benzodiazepines (BZDs) are medicines provided by SUS, especially primary care, classified as psychotropic substances with restricted prescription and special control, with retention of prescription, according to Ordinance No. 344, of May 12, 1998, with irrational prescription quite common in the practice of medical practice. There is general agreement that benzodiazepines should be prescribed and used in the treatment of anxiety in the short term, not to exceed two to four months, except in very special cases, as assessed by the specialist physician for such a case. The study aimed to analyze guide the population and professionals about the risks and consequences of the chronic use of benzodiazepines in the treatment of anxiety. A literature review was carried out on published health data: SciELO, EBSCO, CAPES Periodicals, Bireme and the Ministry of Health. Results: The analysis of the studies showed that BZDs are used especially by women with a tendency to the increase of use with advancing age, in which the most prescribed is clonazepam with chronic use, that is, after four months, thus leading to adverse effects due to its chronic use. More knowledge of the population and health professionals regarding the chronic use of BZD in the treatment of anxiety was observed, with the need for public policies that seek the rational use of these drugs, as a guide for professionals and patients.

Keywords: Mental Health. Anxiety. Benzodiazepine Receptors. Primary Health Care.

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) é considerado uma das maiores conquistas sociais brasileira consagradas na Constituição de 1988, com princípios norteadores para descentralização nas ações e nos serviços de saúde que deixam de ser restritos e passam a ser universais, conforme LEI Nº 8080, de 19 de setembro de 1990. No Brasil, a Atenção Primária é desenvolvida com maior alto grau de descentralização e expansão, ocorrendo no local mais próximo da vida das pessoas, sendo considerado como serviço de porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde no SUS (CARVALHO, 2013).

Os Benzodiazepínicos (BZD) são medicamentos fornecidos pelo SUS em especial pela atenção primária, através das Centrais de Abastecimentos Farmacêuticos (CAF's) e farmácias básicas municipais, classificados como substâncias psicotrópicas com prescrição restrita e controle especial, com retenção de receita, conforme a Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998, com prescrição irracional bastante comum na prática da clínica médica. A legislação menciona que os BZD devem ser dispensados aos pacientes somente através da apresentação da receita, acompanhada da Notificação de Receita B1 de cor azul, devendo haver identificação dos mesmos, assim como identificação do profissional prescritor (NORDON et al., 2010).

No Brasil, estima-se que grande parte da população idosa em especial sexo feminino fazem uso de BZD de forma crônica, errônea e equivocada, sendo um dos medicamentos mais prescritos e vendidos no mundo com utilização em longos períodos, refletindo em efeitos adversos recorrentes e com isso indução do uso abusivo desta classe de medicamentos que podem estar ou não associado a outros medicamentos psicotrópicos. O uso prolongado é contraindicado devido aos riscos de efeitos adversos, incluindo ataxia, sedação, amnésia e dependência. Com a popularização do uso dos benzodiazepínicos, a dependência química e todas as suas implicações passaram a constituir grande preocupação para a saúde pública, pois deveriam utilizar estes medicamentos em curto prazo, conforme patologia mencionada e prescrição por um médico especialista, pois acarreta em menor risco de dependência e menor incidência de efeitos adversos aos pacientes que fazem uso

(SOUZA et al., 2013).

Há uma concordância geral de que os benzodiazepínicos devem ser prescritos e utilizados no tratamento da ansiedade em curto prazo, não devendo exceder de dois a quatro meses, exceto em casos muito especiais, conforme avaliação do médico especialista para tal caso. No entanto, o que se vê na prática, é o uso constante que vai além de uma finalidade específica e com um tempo indeterminado passando o medicamento ocupar um lugar fundamental e imprescindível na vida de muitos indivíduos, que não procuram e não são encaminhados para serviços especializados em saúde mental, acontecendo apenas transcrição de receitas por profissionais prescritores na ESF (Estratégias de Saúde da Família) (NALOTO et al., 2016).

Alguns dos tipos de transtornos ansiosos são classificados como: transtorno da ansiedade generalizada (TAG), transtorno de pânico, fobia social, fobias específicas, transtorno de estresse pós-traumático e transtorno obsessivo-compulsivo. Em transtornos de ansiedade e na indução do sono os BZD são os medicamentos mais prescritos irracionalmente e mais consumidos em diferentes países no mundo de acordo com a prescrição mencionada. Os motivos predominantes relatados para utilização crônica de benzodiazepínicos no tratamento da ansiedade são a diminuição desta patologia causada por vários fatores como brigas familiares, problemas no trabalho, problemas de insônia, fuga de problemas como momento angustiante e indução do sono mais rápida e confortável tomando o medicamento sempre que necessário (SOUZA et al., 2013).

A ansiedade acarreta a perturbações classificadas como uma das doenças mentais mais prevalentes e com elevada carga social tanto para o indivíduo como para a sociedade revelando-se com a fisiologia do nosso organismo frente a situações do dia-a-dia que estão relacionados ao stress constante. Quando as perturbações passam a ser persistentes e inadequadas, a ponto de atrapalhar a vida do indivíduo, a ansiedade torna-se patológica, sendo uma doença diagnosticada por um excesso de preocupação, medo e tensão que levam a uma incapacidade do indivíduo na realização das suas tarefas diárias (PRATA, 2012).

O tratamento farmacológico da ansiedade é realizado primariamente com antidepressivos, restando aos benzodiazepínicos principalmente o protagonismo no tratamento da insônia que está patologia acarreta (ASSINI, 2016).

A maneira como o paciente recebe a orientação é tão importante quanto o recebimento do medicamento que inicia na consulta médica tendo continuidade no recinto da farmácia seja pública ou privada, através do profissional farmacêutico. No ato da dispensação o farmacêutico deve orientar o paciente sobre uso adequado, enfatizando o comprimento do tratamento como identificar e corrigir possíveis riscos, interação com alguns medicamentos e alimentos, reações adversas dos medicamentos, exames laboratoriais nos quais alguns medicamentos podem interferir e conservação do produto. A forma educativa e informativa na hora da dispensação é a essencial na assistência à saúde e acolhimento do paciente (ZANELLA et al., 2015).

Medicamentos psicotrópicos são fármacos modificadores seletivos do Sistema Nervoso Central podendo ser classificados de acordo com, a Organização Mundial de Saúde em ansiolíticos e sedativos; antipsicóticos (neurolépticos); antidepressivos; estimulantes psicomotores; psicomiméticos e potencializadores da cognição. O uso de medicamentos controlados tem suas particularidades, pois os efeitos aparecem com intensidade diferentes, determinando seu perfil de ação de acordo com a medicação prescrita e conseqüentemente administrada pelo paciente. As utilizações destes medicamentos devem ser de acordo com critérios farmacológicos estabelecidos com enfermidade diagnosticada, para que haja administração em menor dose terapêutica e

em curtos período possível devido seus riscos de dependência, conforme patologia diagnosticada (BRAGA et al., 2016).

O tratamento farmacológico da ansiedade tem como fator principal a utilização de benzodiazepínicos de maneira irracional observado na atenção primária, devido ao aumento de prescrições inadequadas e administração incorreta destes medicamentos pela população, relevando grande preocupação a saúde pública, com fatores que podem gerar um dos piores requisitos em relação aos BZD que é a dependência como: prescrição incorreta, prescrição contínua pelo próprio clínico sem avaliação de um médico especialista, aumento da dosagem pelo próprio paciente e carência psicológica do fármaco. A maioria dos prescritores generalistas consideram estes medicamentos como solução infalível e única opção no tratamento da ansiedade, por outro lado não observam que isso tudo está se tornando um grande problema na saúde pública, no qual coloca a saúde da população usuária de BZD em risco (FIORELLI et al., 2016).

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica de forma a contribuir para um melhor conhecimento sobre utilização crônica de benzodiazepínicos no tratamento da ansiedade no âmbito da atenção primária, no qual se propõe avaliar a faixa etária e sexo dos pacientes que fazem uso crônico desta classe de medicamentos, informar conforme rebuscamento literário o tempo máximo de utilização de benzodiazepínicos, conhecer o BZD mais prescrito na atualidade para o tratamento da ansiedade de acordo com revisão de literatura e identificar os principais riscos e efeitos adversos com uso crônico de benzodiazepínicos no tratamento da ansiedade na atenção primária.

Metodologia

Estudo do tipo bibliográfico de revisão da literatura, retrospectivo e de abordagem qualitativa fundamentada, teoricamente, nas publicações referentes ao tema, dos últimos vinte anos em busca de revisar a literatura sobre os trabalhos que descreveram o uso crônico de benzodiazepínicos no tratamento da ansiedade no Brasil. Para isso, a busca se deu através de livros, artigos e periódicos, disponibilizados de forma física e virtual, no qual ocorreu nas principais bases de dados em saúde: Periódicos (CAPES), EBSCO e Ministério da Saúde, informação em Ciências da Saúde (BIREME) e Biblioteca eletrônica científica online (SCIELO), utilizando os descritores, saúde mental, ansiedade, receptores benzodiazepínicos e atenção primária à saúde.

Após a busca inicial, foram lidos os títulos e os resumos dos artigos para a seleção dos trabalhos que descreveram utilização de benzodiazepínicos na ansiedade. Foram utilizados como critérios de inclusão os textos que abordavam o uso de benzodiazepínicos na ansiedade. Assim, a busca inicial nas bases bibliográficas resultou em busca rápida em 41 artigos (6 SciELO, 20 Pubmed, 15 LILACS), dos quais, depois de aplicados os critérios de inclusão e excluídas as duplicatas, restaram 10 artigos relacionados a utilização de benzodiazepínicos no Brasil entre os anos de 2009 e 2019. Para as referências se utilizaram as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Resultados e Discussões

Os artigos analisados permitiram apontar como foi a utilização crônica de benzodiazepínicos no Brasil no âmbito da atenção primária entre os anos de 2009 a 2019. Pesquisas demonstram

no seu Projeto Normas Brasileiras (NBR) 6023:2002 (ABNT, 2010).

O estudo, portanto, se limita à investigação bibliográfica que serve como referência ao diálogo com diversos autores a respeito do tema. Por isso, não contém nenhuma investigação in loco, nos ambientes próprios da atenção primária ou em quaisquer locais que viessem a configurar pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica foi realizada durante os meses de agosto de 2018 a maio de 2019.

Para iniciar a pesquisa bibliográfica os trabalhos científicos consultados foram selecionados, lidos, anotados, resumidos, comparados e expostos na forma de texto, afim de que houvesse entendimento, clareza e apreensão dos conteúdos que os mesmos trazem. Considerando-se a abrangência do tema, buscou-se identificar a utilização crônica de benzodiazepínicos no tratamento da ansiedade no âmbito da atenção primária, mencionando os conhecimentos dos fatores benéficos e maléficos quanto ao uso crônico de benzodiazepínicos na ansiedade com a percepção dos riscos e agravos à saúde do paciente na utilização desses medicamentos a longo prazo, a faixa etária e sexo dos pacientes que fazem uso crônico desta classe de medicamentos, tempo máximo de utilização de benzodiazepínicos, BZD mais prescrito na atualidade e principais riscos e efeitos adversos com uso crônico de benzodiazepínicos no tratamento da ansiedade.

que profissionais farmacêuticos que atuam na atenção primária ainda deixam a desejar na dispensação de medicamentos em geral, no qual verificou-se a baixa

quantidade de dispensações de medicamentos por estes profissionais, sendo muitas vezes realizada por auxiliar de farmácia sem fundamento algum no que concerne os requisitos da atenção farmacêutica para com o paciente. A intervenção farmacêutica não ocorre habitualmente, estando enfraquecida na atualidade, devendo este profissional avaliar e interpretar as prescrições em gerais e notificações de receitas envolvendo medicamentos psicotrópicos na assistência farmacêutica pública ou privada, orientando os pacientes quanto ao seu uso correto, promovendo assim a promoção a saúde e o uso racionalizado de medicamentos na atenção primária à saúde (ZANELLA et al., 2015).

O grande problema enfrentado é a intervenção de profissionais farmacêuticos na assistência e atenção farmacêutica juntamente com a equipe multidisciplinar no âmbito da saúde mental na atenção primária, comprometendo assim a qualidade do cuidado oferecido aos usuários que fazem uso de medicamentos para promoção da saúde no requisito da ansiedade. A orientação sobre dose e posologia do medicamento são essenciais para garantir a segurança ao paciente na hora da dispensação, orientando o paciente de forma clara e correta quanto ao uso do medicamento prescrito no âmbito da atenção primária em especial na saúde mental (ZANELLA et al., 2015). Através de pesquisas bibliográficas dos artigos selecionados para tal fim, foi permitido apontar como foi a utilização crônica de

benzodiazepínicos no tratamento da ansiedade entre os anos de 2009 a 2019, no qual observou-se que as mulheres são o grupo de pacientes fazem uso crônico relacionado a classe medicamentosa dos benzodiazepínicos, como por exemplo Assini e Fiorelli (2015) verificaram em sua análise de literatura que o uso de fármacos benzodiazepínicos no Brasil prevalece em mulheres, com tendência ao aumento do uso com o avançar da idade, além disso Assis e Batista (2012) observaram em sua pesquisa que entre os usuários, prevalecem mulheres e aqueles com idade entre 31 e 40 anos, com prevalência ao aumento do uso com avançar da idade, nessa linha Telles Filho et al. (2011) realizaram um estudo descritivo com 27 idosos (indivíduos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos) cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família, e demonstraram que 75% dos usuários consumiam benzodiazepínicos; desses, 80% eram mulheres. Esse perfil de utilização crônica é corroborado por trabalhos que avaliaram a administração contínua de benzodiazepínicos, acima foi descrito um breve resumo dos resultados encontrados na literatura, portanto de acordo com anamnese global dos trabalhos foram observados que os medicamentos benzodiazepínicos são mais consumidos pelas mulheres em transtornos da ansiedade e com tendência ao aumento da administração relacionado ao envelhecimento com mais detalhes e referências no quadro abaixo (Quadro 1).

Quadro 1: Características e análise dos artigos selecionados encontrados nas bases bibliográficas com relação ao sexo e faixa etária.

Ano: 2016	Artigo	Intervenções no uso prolongado de benzodiazepínicos: uma revisão.
	Pesquisa/Revisão de literatura	Revisão de literatura.
	Autores	Sonnenberg et.al.
	Grupos Participantes	N/A
	Principais resultados	Identificar pacientes mais suscetíveis ao uso indiscriminado de benzodiazepínicos otimiza as intervenções realizadas: sexo feminino; uma ou mais doenças crônicas; depressão, ansiedade, problemas com sono e uso de antidepressivos; baixos níveis de educação; doença física crônica ou limitação funcional.
Ano: 2016	Artigo	Uso de psicotrópicos em um município do meio oeste de Santa Catarina.
	Pesquisa/Revisão de literatura	Pesquisa.
	Autores	Braga et al.
	Grupos Participantes	Homens e mulheres.
	Principais resultados	Diante da pesquisa, evidenciou-se que nessa amostra o sexo feminino correspondeu a grande maioria dos usuários, o que vai ao encontro da literatura existente.
Ano: 2015	Artigo	A prescrição de benzodiazepínicos no Brasil: uma análise da literatura.
	Pesquisa/Revisão de literatura	Análise de Literatura.
	Autores	Assini e Fiorelli.
	Grupos Participantes	N/A
	Principais resultados	Com a análise global dos trabalhos foi possível perceber que os fármacos benzodiazepínicos são mais consumidos por mulheres e com tendência ao aumento de uso relacionado ao envelhecimento.

Quadro 1: Características e análise dos artigos selecionados encontrados nas bases bibliográficas com relação ao sexo e faixa etária.

Ano: 2012	Artigo	Análise do perfil de uso de benzodiazepínicos em usuários de um hospital universitário da Paraíba.
	Pesquisa/Revisão de literatura	Pesquisa.
	Autores	Assis e Batista.
	Grupos Participantes	Homens e mulheres.
	Principais resultados	Observou-se com essa pesquisa, que entre os usuários, prevalecem mulheres e aqueles com idade entre 31 e 40 anos.
Ano: 2011	Artigo	Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo.
	Pesquisa/Revisão de literatura	Pesquisa.
	Autores	Telles Filho et al.
	Grupos Participantes	Idosos
	Principais resultados	Estudo descritivo com 27 idosos (indivíduos com 60 anos ou mais, de ambos os sexos) cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família, e demonstraram que 75% dos usuários consumiam benzodiazepínicos; desses, 80% eram mulheres.
	Artigo	Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil.
	Pesquisa/Revisão de literatura	Pesquisa.
	Autores	Firmino et al.
	Grupos Participantes	Homens, mulheres e idosos.
	Principais resultados	A coleta de dados foi feita a partir da notificação de 1.866 receitas de benzodiazepínicos; dessas, 75% destinavam-se a mulheres e idosos. Houve uso prolongado de benzodiazepínicos, o uso extensivo de Diazepam por idosos e por pacientes cadastrados nos Programas Coletivos de Saúde e o uso concomitante de psicotrópicos juntamente com o benzodiazepínico.

Quadro 1: Características e análise dos artigos selecionados encontrados nas bases bibliográficas com relação ao sexo e faixa etária.

Ano: 2010	Artigo	Prescrição de medicamentos anorexígenos e benzodiazepínicos através de prescrições de notificação “B” em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.
	Pesquisa/Revisão de literatura	Pesquisa.
	Autores	Nappo et al.
	Grupos Participantes	Homens e mulheres.
	Principais resultados	Foram examinadas 22.158 notificações “B”. A maioria dessas nas farmácias de manipulação eram destinadas às mulheres (83,5%). Esse padrão de prescrição destina-se mais a uma finalidade cosmética do que a uma real necessidade terapêutica.
Ano: 2009	Artigo	Características do uso de benzodiazepínicos por mulheres que buscavam tratamento na atenção primária.
	Pesquisa/Revisão de literatura	Pesquisa
	Autores	Nordon et al.
	Grupos Participantes	Homens, mulheres e idosos.
	Principais resultados	No Brasil, benzodiazepínicos são a terceira classe de drogas mais prescritas, e 5,6% da população já os usou na vida. O uso de benzodiazepínicos é mais comum em mulheres, de duas a três vezes mais do que em homens, e aumenta conforme a idade.
Ano: 2009	Artigo	Características do uso de benzodiazepínicos por mulheres que buscavam tratamento na atenção primária.
	Pesquisa/Revisão de literatura	Pesquisa.
	Autores	Nordon et al.
	Grupos Participantes	Mulheres adultas e idosas.
	Principais resultados	Foram entrevistadas 350 mulheres, sendo o uso maior em mulheres de 50 a 69 anos.

Quadro 1: Características e análise dos artigos selecionados encontrados nas bases bibliográficas com relação ao sexo e faixa etária.

Ano: 2009	Artigo	Características do uso de benzodiazepínicos por mulheres que buscavam tratamento na atenção primária.
	Pesquisa/Revisão de literatura	Pesquisa.
	Autores	Nordon et al.
	Grupos Participantes	Mulheres adultas e idosas.
	Principais resultados	Foram entrevistadas 350 mulheres, sendo o uso maior em mulheres de 50 a 69 anos.
Ano: 2009	Artigo	Estudo de base populacional sobre condições de saúde associadas ao uso de benzodiazepínicos em idosos (Projeto Bambuí).
	Pesquisa/Revisão de literatura	Pesquisa.
	Autores	Alvarenga et al.
	Grupos Participantes	Idosos.
	Principais resultados	Estudo conduzido com 1.419 pacientes com idade ≥ 60 anos. O uso concomitante de benzodiazepínicos e de outros dois ou mais medicamentos foi considerado frequente, caracterizando uma situação de risco que merece atenção como problema de saúde pública.
Ano: 2009	Artigo	Prescrição de benzodiazepínicos por clínicos gerais.
	Pesquisa/Revisão de literatura	Revisão Bibliográfica.
	Autores	Nordon et al, 2009.
	Grupos Participantes	Adultos e idosos.
	Principais resultados	Em resultados preliminares, já podemos observar que 10% dos frequentadores da UBS utilizam tais medicamentos, a maioria (75%) há mais de três anos, e a grande maioria para queixas de insônia e ansiedade (50% e 34,7%).

N/A: Não se aplica

A utilização de benzodiazepínicos por idosos pode estar ligado ao crescimento dos casos de insônia nessa faixa da vida. Entre os artigos avaliados nesta revisão de literatura, seis estudos avaliaram pacientes idosos. Alvarenga et al. (2009) e Telles Filho et al. (2011), mencionaram o alto consumo desta classe de medicamento por esse grupo de pacientes e interligaram a utilização com as queixas de insônia relacionado a ansiedade.

Observou-se nesta revisão bibliográfica, que entre os usuários crônicos que administram benzodiazepínicos, prevalecem mulheres com idade entre 31 e 40 anos e com índice de prescrição para mulheres (de duas a três vezes mais que para homens) e idosos, aumentando conforme a idade (NORDON, 2009). A utilização frequente está relacionada aos riscos de prejuízos cognitivos, dependência e fraturas. Com relação aos problemas relacionados ao uso com frequência de BZD é recomendado a administração por curtos espaços de tempo, no qual muitos médicos não veem o uso desses fármacos como um problema de saúde pública considerando a administração de BZD como soluções mais eficazes do que medidas não farmacológicas orientadas ao paciente (FIORELLI, 2017).

O uso irracional e a dependência de benzodiazepínicos passaram a ter destaque para saúde pública devido a seus efeitos adversos incluído amnésia anterógrada, diminuição, sedação, da cognição, redução da coordenação, aumento do risco de acidentes e tolerâncias. Em idosos a utilização constante destes medicamentos tem gerado algumas consequências, tais como, fraturas decorrentes de quedas, lentidão psicomotora e sedação excessiva. A

elevação do consumo dos benzodiazepínicos é observada por tempo extremamente longos, com prescrição para a grande maioria da população para tratamento da ansiedade, insônia e para lidar com problemas pessoais gerados no cotidiano (SOUZA et al., 2012).

Com relação aos efeitos colaterais os benzodiazepínicos são fármacos relativamente seguros, pois mesmo doses elevadas não são fatais. Entretanto, outras substâncias interagem e interferem em sua ação farmacológica, como a utilização em paralelo de outros depressores do sistema nervoso central como etanol e outros psicotrópicos podendo assim potencializar seus efeitos no indivíduo (FIRMINO et al., 2011).

Alguns autores mencionam que a capacidade de gerar tolerância e dependência pode ser perpetuada por fatores como: aumento da dose pelo próprio paciente, prescrição errônea e continuada pelo médico, e a necessidade psicológica da droga. Além disso, após a interrupção do uso prolongado do benzodiazepínico, muitos pacientes sofrerão com a síndrome de abstinência, que muitas vezes não recebem a orientação detalhada de como se realizar o desmame deste medicamento. É demonstrado que os benzodiazepínicos corroboram para tolerância e dependência com o uso prolongado (segundo alguns autores, mais que quatro semanas), entretanto, os BZD perdem sua eficácia dentro de quatro meses, acredita-se que a dependência de benzodiazepínicos possa ter ultrapassado o farmacológico e o fisiológico para se tornar algo comportamental, ou seja, a pessoa se torna dependente da função do medicamento como fonte primordial em sua vida (NORDON, 2009).

Os benzodiazepínicos tem indicação para tratamentos de curta duração não excedendo 4 semanas, nas concentrações menores necessárias e com seu desmame o mais precoce possível. A partir desse período, os estudos optam por diferentes períodos para avaliar o uso prolongado, em meses ou anos (WILLEMS et al., 2013). Nesta linha de raciocínio, cerca de metade dos usuários que fazem utilização de benzodiazepínicos por mais de 12 meses apresentam sinais de abstinência ao término do tratamento, tais como: náuseas, insônia, tremores, sudorese, palpitações, letargia, irritabilidade, dificuldade de concentração, inquietação e agitação. Os sintomas iniciam dentro de dois a três dias após a cessação dos benzodiazepínicos de meia-vida curta e de cinco a dez dias após a interrupção de benzodiazepínicos de meia-vida longa (SILVA et al., 2009).

A síndrome de abstinência ocorre naqueles usuários que desenvolveram dependência e interromperam o uso abruptamente de BZD. Os sintomas desta intercorrência se caracterizam-se por ansiedade extrema, confusão, cefaléia, dores musculares, tensão, inquietação e irritabilidade. Para não ocorrer a síndrome da abstinência é

recomendado que se diminua gradualmente a dose quando o intuito for interromper o tratamento com orientação médica (SILVA et al., 2009).

Os benzodiazepínicos são fármacos agentes depressores do sistema nervoso central e atuam no sistema de límbico. São classificados de acordo com sua meia vida plasmática que são fármacos de ação curta (alprazolam), tem maior resultado como hipnótico, já os de longa duração são preferidos como ansiolíticos como o (clonazepam e diazepam), são fármacos com meia vida de eliminação prolongada (BRAGA et al., 2016).

De acordo com artigos estudados foi observado que os benzodiazepínicos mais utilizados foram o clonazepam 2 mg, diazepam 10 mg, alprazolam 2 mg, bromazepam 6 mg e lorazepam 2 mg com posologia de um comprimido ao dia para todos (TABELA 1). A carência de psiquiatras no sistema público de saúde pode estar relacionada ao grande número de prescrições inadequadas desta classe de medicamentos levando ao elevado número de usuários crônicos sem haver o monitoramento racional da prescrição (FIRMINO et al., 2010).

Tabela 1: Benzodiazepínicos mais utilizados no tratamento da ansiedade no Brasil

Princípio ativo	Meia vida de eliminação	Ranking de Utilização
Clonazepam	(12 a 40 horas) curta/intermediária	1
Diazepam	(40 a 250 horas) longa	2
Alprazolam	(12 a 40 horas) curta/intermediária	3
Bromazepam	(12 a 40 horas) curta/intermediária	4
Lorazepam	(12 a 40 horas) curta/intermediária	5

Conclusão

A utilização de benzodiazepínicos na atualidade é comum entre indivíduos que apresentam problemas como ansiedade, através dos trabalhos compilados nesta revisão observou-se o uso destes fármacos prevalece em mulheres, com tendência ao aumento do uso com avançar da idade, para esta patologia.

O BZD mais utilizado na ansiedade foi o clonazepam muitas vezes transcrito pelo clínico geral de forma habitual na atenção primária sem uma avaliação prévia da psiquiatria, levando assim ao uso crônico destes medicamentos, tornando-se um risco ao desenvolvimento da tolerância e dependência do fármaco, que foi evidenciado pela uso constante do medicamento e prolongado por mais de quatro meses, com isso foi exemplificado efeitos adversos entrelaçado ao uso crônico como amnésia anterógrada, diminuição, sedação, da cognição, redução da coordenação, aumento do risco de acidentes e tolerâncias. Em idosos a utilização constante destes medicamentos tem gerado algumas consequências, tais como, fraturas

decorrentes de quedas, lentidão psicomotora e sedação excessiva.

Observou-se, que há grande falta de informação para maioria dos usuários de benzodiazepínicos por parte dos profissionais farmacêuticos atuantes na atenção primária na prestação de serviço como atenção farmacêutica, não repassam a orientação adequada sobre a correta utilização e consequências futuras ao uso inadequado a longo prazo dos BZD aos usuários.

Acredita-se que este trabalho contribui um pouco mais para os conhecimentos da população atendida pela atenção primária, quanto ao uso crônico de BZD no tratamento da ansiedade, quanto aos danos causados em consequência do uso prolongado desta classe de medicamento sem acompanhamento, orientação e reciclagem dos profissionais de saúde de todas as especialidades correlacionando o uso, abuso, dependência e efeitos colaterais dos BZD, permanecendo a necessidade de políticas públicas que busquem o uso racional destes fármacos, como orientação aos profissionais e pacientes.

Referências

- ALVARENGA, J. M., et al. Uso de benzodiazepínicos entre idosos: o alívio de "jogar água no fogo", não pensar e dormir. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 249-258, Junho 2015.
- ALVARENGA JM, LOYOLA FILHO AI, FIRMO JOA, LIMA-COSTA MF, UCHOA E. A population based study on health conditions associated with the use of benzodiazepines among older adults (The Bambuí Health and Aging Study). *Cad Saúde Pública.*; v. 25, n. 3, p. 605-612. 2009
- ASSIS, T.S.; BATISTA, L.M.; SILVA, R.O. Análise do perfil de uso de benzodiazepínicos em usuários de um hospital universitário da Paraíba. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde, 58050-900, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
- BRAGA, D.C. et al. Uso de psicotrópicos em um município do oeste de Santa Catarina. *J Health Sci Inst.* v. 34, n.2, p. 108-13, 2016.
- FIORELLI, K. A; ASSINI, F.L. Prescrição de benzodiazepínicos no Brasil: uma análise da literatura. Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNIOESC), Videira – SC, *ABCS Health Sci.* 42(1):40-44, 2016.
- FIRMINO, K.F.; ABREU, M.H.N.G.; PERINI, E.; MAGALHÃES, S.M.S. Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. *Cad Saúde Pública.* v. 27, n. 6, p. 1223-32. 2011
- GILSON CARVALHO. A Saúde Pública no Brasil. *Estudos avançados.* v. 27, n. 78, 2013.
- KARLEYLA, F. FIRMINO., et al. Utilização de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde de coronel Fabriciano, Minas Gerais. *Ciências & Saúde Coletiva,* v. 17, n. 1, p. 157-166, 2012.
- MARIANA, M. ALVIM., et al. Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol,* Rio de Janeiro, v. 20, p. 4, p. 463-474. 2017
- NALOTO C. C. D., et al. Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. *Ciências & Saúde Coletiva,* v. 21, n. 4, p.1267-1276, 2016.
- NAPPO, S.A.; CARLINI, E.A.; ARAÚJO, M.D.; MOREIRA, L.F.S. Prescription of anorectic and benzodiazepine drugs through notification B prescriptions in Natal, Rio Grande do Norte, Brazil. *Braz J Pharm Sci.* v. 46, n. 2, p. 297-300. 2010.
- NORDON, D.V.; AKAMINE, K.; HÜBNER, C.K.; NOVO, N.F. Características da população que usa benzodiazepínicos em Unidade Básica de saúde da Vila Barão de Sorocaba. *Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba,* v. 12, n. 2, p. 14-20, 2010.
- NORDON DG, AKAMINE K, FERREIRA NOVO N, HÜBNER CK. Características do uso de benzodiazepínicos por mulheres que buscavam tratamento na atenção primária. *Rev Psiquiatr Rio Gd Sul.* v. 31, n. 3, p. 152-58. 2009.

Rev. Multi. Disc. Sert. v.01, nº.01, p.80-93, Jan – Mar, 2019
NORDON DG, HÜBNER CK. Prescrição de benzodiazepínicos por clínicos gerais. *Diag Tratamento*. v. 14, n. 2, p. 66-92. 2009.

PRATA FPM. Tratamento da ansiedade. [Dissertação]. Porto: Faculdade Ciência da Saúde, Universidade Fernando Pessoa. 2012.

SILVA APP, LELIS BCF, BRANDÃO ES, MIRANDA FA, AMARAL GA, NETO MAS. Estudo comparativo do consumo de benzodiazepínicos entre drogarias e farmácia de manipulação na cidade de Goiânia-GO. 2009. Goiânia. 27 p. Monografia (Especialização em Farmácia Clínica), Universidade Católica de Goiás. Goiás.

SONNENBERG CM, BIERMAN EJM, DEEG DJH, COMIJS HC, VAN TILBURG W, BEEKMAN ATF. Ten-year trends in benzodiazepine use in the dutch population. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*. v. 47, p. 293–301. 2012.

SOUZA, A. R. L.; OPALEYE, E. S.; NOTO, A. R, Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres. *Temas livres*. Departamento de Psicobiologia, Universidade de São Paulo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.18, n.4, p. 1131-1140, 2012.

TELLES FILHO PCP, CHAGAS AR, PINHEIRO MLP, LIMA AMJ, DURÃO AMS. Utilização de benzodiazepínicos por idosos de uma estratégia de saúde da família: implicações para

enfermagem. *Esc Anna Nery*. v. 15, n. 3, p. 581-586. 2011.

WILLEMS IAT, GORGELS WJM, OUDE VOSHAAR RC, MULDER J, LUCASSEN PLBJ. Tolerance to benzodiazepines among long-term users in primary care. *Fam Pract*. v. 30, n. 4, p. 404-10. 2013.

ZANELLA, C. G.; AGUIAR, P. M.; STORPIRTIS, S. Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v. 20, n. 2, p. 325-332. 2015.

DOI:<https://doi.org/10.37115/2675-0945.2019.V111p80-93>

Recebido em: 10/01/2019

Aprovado em: 20/02/2019